

## O USO DO WHATSAPP COMO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE O JOVEM E A ESCOLA

GUILHERME ROCKEMBACH<sup>1</sup>; BÁRBARA HEES GARRÉ<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal sul-rio-grandense – guirrock@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal sul-rio-grandense – barbaragarre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os processos tecnológicos fazem cada dia mais parte do cotidiano das pessoas, e os jovens, nativos digitais (ALVES, 2007), parecem estar intimamente ligados às novas tecnologias. O jovem da atualidade sempre esteve imerso na cultura da sociedade de consumo, acostumou-se a ter a distância de um “clic” a informação e a solução para seus problemas. As novas formas de comunicação, diversão e de mídia têm mudado a maneira de ser e aprender de crianças, jovens e adultos, mudando radicalmente os conceitos de comportamento construídos até aqui (COSTA, 2009). Nesse contexto, a escola, de modo geral, parece não ter se movimentado para conhecer e acolher as novas formas de interação e aprendizado trazido por seus alunos, o que pode justificar a falta de intimidade dos estudantes com ela.

Embora algumas propostas de trabalho tenham experimentado mudar as práticas incluindo o computador e outros recursos tecnológicos, muitas vezes essas mudanças ocorrem apenas no recurso utilizado e a prática em si continua a mesma. Catapan (2003) ratifica a afirmação acerca da relação entre o uso da tecnologia e as mudanças metodológicas ao afirmar que raramente as propostas de trabalho pedagógico que exploram as novas tecnologias superam o modelo tradicional do ensino. Para a autora, apesar de as tecnologias utilizadas serem mais atuais, o modelo tradicional da transmissão do conhecimento continua sendo o paradigma dominante. Essa posição é reiterada e complementada também por Moran (2012, p.8), ao afirmar que “[...] não basta colocarmos os alunos na escola. Temos de oferecer-lhe uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino [...]”.

Professores relatam que seus alunos não se interessavam pelas atividades propostas por muito tempo, comportamento que muitas vezes é considerado como um sintoma de hiperatividade, mas que, segundo Costa (2009), pode revelar uma dificuldade da escola e dos professores entenderem que o insucesso de suas pedagogias com esse novo modo de ser dos jovens está no fato de os mesmos não estarem focados nos alunos e sim nas próprias pedagogias.

O uso do celular, das redes sociais e dos jogos são exemplos de atividades amplamente realizadas pelos jovens no seu cotidiano, de forma natural e agradável, diferentemente das horas em que os alunos precisam permanecer na escola, muitas vezes relatadas como enfadonhas. As práticas escolares, em contraponto à realidade de utilização do aparelho celular no cotidiano dos estudantes, têm inclusive proibido o uso deste recurso por parte dos alunos, muitas vezes entendendo que tal uso é prejudicial ao aprendizado. Segundo Moran (2012, p.9) e para os jovens da contemporaneidade, “[...] O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável [...]”.

Sibilia (2012, p. 196) traz um questionamento , “[...] nesta era digital em que estamos cada vez mais imersos, a escola estaria se tornando uma instituição

obsoleta? [...]" . Estaria a escola a passar por uma crise? As subjetividades criadas hoje em dia não são levadas em conta pela escola? Que tipo de sujeitos e subjetividades gostaríamos de promover? Que tipo de escola precisa ser instituída para que esse sujeito se produza?

Uma das características da sociedade atual é o fato de que a vida é uma sucessão de reinícios indolores, onde habilidades como a facilidade de se livrar das coisas tenham prioridade sobre obtê-las. Neste contexto, podemos entender como possível motivo do distanciamento entre alunos e professor o fato de os docentes fazerem parte de uma sociedade anterior a atual, onde o comportamento seguia padrões bem definidos e ditos perpétuos.

Assim, pretende-se, de modo geral, por meio deste trabalho, investigar as relações do jovem da contemporaneidade com a tecnologia.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está sendo realizada em uma escola da rede pública Federal de Pelotas/RS, com alunos do primeiro ano de um curso técnico integrado de química, onde o ensino médio e o curso técnico são desenvolvidos simultaneamente. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo que busca investigar as relações do jovem da contemporaneidade com a tecnologia, as potencialidades da utilização desses recursos na educação, bem como propor uma experimentação do uso de um aplicativo amplamente utilizado por este grupo como auxílio no processo de aprendizagem, aplicativo esse que é o *WhatsApp*.

Embora compreendendo que a pesquisa se trata de um movimento flexível, aberto a dúvidas, hesitações e modificações, ou seja, não se sabe ao certo o que será encontrado, fazem-se necessários instrumentos e métodos que possibilitem a investigação do objeto pretendido. Inicialmente foram observadas algumas aulas da turma em questão na disciplina de Química, registrando questões que apontassem o envolvimento dos alunos com a disciplina e conteúdos estudados, bem como sinais que indicassem uma possível motivação dos alunos ou a falta dela. Paralelamente às observações foi entregue um questionário aos alunos, que embasa as discussões desse trabalho, com o objetivo de conhecer as características e preferências dos alunos quanto ao uso do celular como dispositivo facilitador do dia-a-dia, bem como do *WhatsApp*, e o entendimento deles quanto à possibilidade do uso destes recursos na escola.

Posteriormente foi criado um grupo da turma no aplicativo *WhatsApp* propondo uma prática de utilização do mesmo como repositório de conteúdos e fomentador de discussões pós e pré aula. Além de servir como recurso de estudo, comunicação e integração da turma estão sendo postados conteúdos multimídia com questionamentos e enigmas de problemas do cotidiano intencionando provocar a participação dos estudantes e a reflexão sobre o assunto, antecipando conceitos que serão trabalhados nas aulas seguintes.

No decorrer da prática, as aulas estão sendo ministradas partindo das discussões ocorridas no grupo de mensagens, auxiliando os alunos na construção do conhecimento de maneira contextualizada. Estão sendo acompanhadas as aulas, analisando as mudanças na participação dos alunos e do interesse deles pelo conteúdo trabalhado. A participação dos alunos nas discussões propostas no *WhatsApp* também estão sendo analisadas e servirão posteriormente na triangulação de dados da pesquisa.

Ao final da etapa de utilização do *WhatsApp* como recurso pedagógico, serão escolhidos alguns alunos para serem entrevistados por meio de um instrumento

de entrevista semi-estruturada. Os alunos serão escolhidos conforme critérios a serem definidos a partir de suas respostas no questionário inicial, sua participação nas aulas e no *WhatsApp*. Não serão elencados os itens que servirão de base para a escolha dos alunos a serem entrevistados, entendendo que estes surgirão no decorrer da pesquisa e serão mais significativos. O professor da disciplina também será entrevistado para saber sua compreensão quanto a experiência, seus resultados e possíveis mudanças de paradigma provocadas nele.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preliminarmente podemos analisar dados oriundos do questionário aplicado com a turma em que a intervenção foi proposta. Este trouxe questões interessantes quanto aos hábitos digitais dos estudantes, dados estes que ajudam a compor a identidade desse jovem que frequenta nossas salas de aula. Além do questionário estão ocorrendo trocas de mensagens no aplicativo para *smartphones WhatsApp*, onde foi criado um grupo de comunicação e troca de mídias entre alunos e o professor. A experiência de acompanhar as postagens no grupo e a relação com mudanças no cotidiano da sala de aula também tem dado subsídio para as análises desse trabalho.

Um primeiro item interessante para analisar os dados extraídos do questionário, é a relação cotidiana dos estudantes com seus *smartphones*, com a internet e, mais especificamente, as redes sociais. Dos trinta e um alunos questionados, todos relataram utilizar o celular diariamente, e 25 deles afirmam utilizar o equipamento na escola e sala de aula. Esses dados evidenciam que estratégias pedagógicas que utilizem o *smartphone* podem lograr êxito, tendo em vista que o equipamento é amplamente utilizado, inclusive no ambiente escolar.

Se observarmos as aplicações do *smartphone* no cotidiano dos estudantes será possível compreender melhor a relação que o jovem estabelece com esse artefato dando subsídio a propostas de atividades pedagógicas que se aproximem das características desse público. A Figura 1 corresponde à resposta dos alunos questionados quanto aos hábitos de uso do *smartphone*.

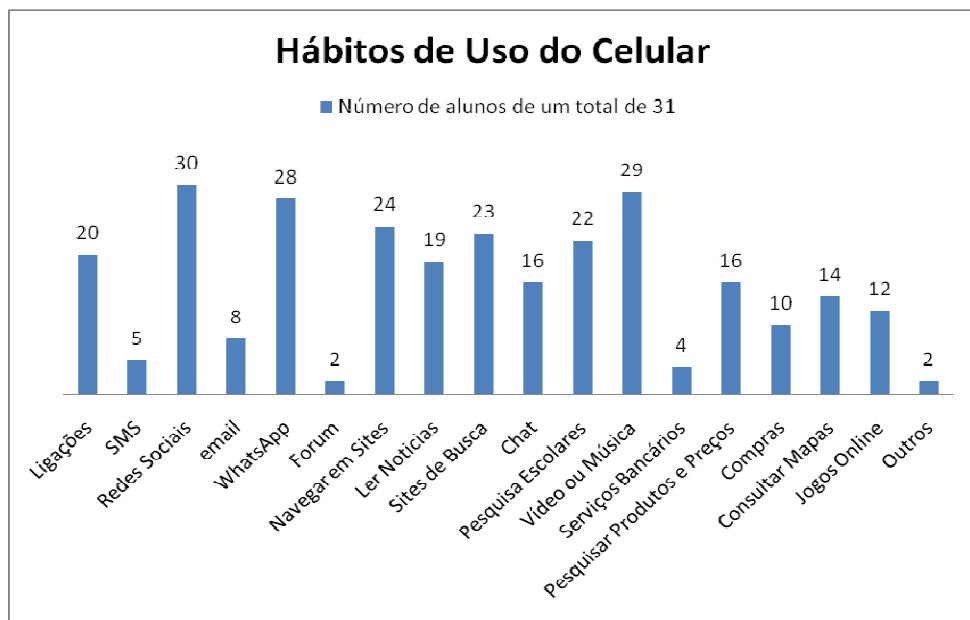


Figura 1- Hábitos do Uso do celular pelos alunos

Analisando as respostas do questionário, podemos observar que um número expressivo de estudantes pesquisados não utiliza o celular para fazer ligações, função original do equipamento. Outro dado interessante é o fato de a expressiva maioria utilizar o celular para acessar as redes sociais, assistir vídeos, ouvir músicas e trocar mensagens multimídia pelo *whatsApp*. Dessa aplicação amplamente utilizadas pelo público jovem podem sair estratégias pedagógicas que aproximem esses estudantes da escola, do professor e do aprendizado que é o objetivo principal da escola.

#### 4. CONCLUSÕES

Podemos concluir, com o resultado preliminar deste estudo, que o jovem da atualidade mantém um relacionamento estreito com os artefatos midiáticos da contemporaneidade. O *smartphone* parece ser um dos artefatos mais presente no cotidiano dos estudantes. É possível concluir que movimentos pedagógicos que lancem mão de estratégias que utilizem o *smartphone* e os aplicativos mais utilizados tenham grande chance de lograr êxito.

Neste contexto podemos concluir que a estratégia prática sugerida por este estudo possui potencial de sucesso, tendo em vista que o uso do *whatsApp* está bastante difundido entre o público pesquisado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. Nativos digitais: games, comunidades e aprendizagens. In: MORAES, U. C. de. (Org.). **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo, Livro Pronto, 2007, p. 233-251.
- CATAPAN, A; FIALHO, F. **Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico**. Educação, Porto Alegre: PUC/RS, 2003.
- COSTA, M. V. **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, v. 2, 2009.
- MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. - 5<sup>a</sup> ed - . Campinas, SP: Papirus, 2012.174p.
- SIBILIA, P. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros? **MATRIZes**, v. 5, n. 2, p. 195–212, 2012.